

25B015

**Escola Técnica e Liceal Salesiana
de Santo António
Estoril**



Caríssimos irmãos e amigos:

Na comunhão que temos no Senhor Jesus Cristo e em D. Bosco, venho partilhar convosco alguns retalhos da vida do irmão da nossa comunidade salesiana do Estoril, Frederico Regna, que partiu para a casa do Pai.

Nasceu a 17 de Outubro de 1905 em Lu Monferrato, terra natal do 3.^º sucessor de D. Bosco, D. Filipe Rinaldi de quem recebeu a veste clerical e a medalha de salesiano. Aos 11 anos entrou no Colégio Salesiano de Pinerolo- Monte Olivete, onde fez os estudos preparatórios e partiu para Schiu Chow, na China. Fez o noviciado em 1924/25. Professou em 1925. Cursou o 1^º ano de filosofia em Schiu Chow (China), sendo aconselhado, depois, a ser irmão leigo. Trabalhou em Macau e regressou a Canelli (Itália). Veio para Lisboa em 1947 com 42 anos de idade. Passou depois pelo Porto, pelo seminário de Mogofores, onde exerceu as funções de porteiro, encadernador, roupeiro e enfermeiro e por Manique com os estudantes de filosofia onde exerceu as funções de enfermeiro.

Em 1968 veio para o Estoril a fim de ser enfermeiro do Sr. P. Paulo Colussi e aqui fica até à morte. Exerceu as funções de enfermeiro e de

sacristão. Nesta última função esteve até ao ano 1989, o que fez dele um apóstolo da boa imprensa e um contemplativo de Deus pelo enorme tempo que dedicava à oração.

De porte alto e magro foi grande ginasta em Macau. Tinha uma saúde muito boa. Nas duas últimas décadas foi perdendo a vista o que lhe causava imenso sofrimento.

Distinto no trato, firme nas suas convicções, culto na sua conversação, a todos agradecia largamente qualquer favor que lhe fizessem.

A comunicação com Deus era-lhe familiar. A capelinha da comunidade ocupava o centro do seu coração. Estar na igreja, olhar para o sacrário, para a imagem de Maria encantava-o. Ali se sentia bem. Ali expressava a alegria da sua consagração como homem de fé.

A sua fidelidade às práticas de piedade era exemplar. Mesmo doente e quase cego, a sua presença era constante. Quanto sofria se o despertador não o acordava ou se à hora tinha passado sem ele dar conta!

Amante da Eucaristia, Jesus quis mostrar-lhe como o amava com ternura. Nos últimos anos da sua vida limitava-se a ir do quarto à capelinha para ali estar com Jesus. Era o seu passatempo diário. Sempre o fazia a pensar na escola, nos irmãos e nos amigos.

Nossa Senhora era como sua Mãe. Quantas vezes pude ouvi-lo a chamar Nossa Senhora com este título tão terno. “*Maria protegia todas as obras salesianas*”- dizia ele muitas vezes.

“*Nossa Senhora deu-me uma longa vida e ainda vou ter mais alguns anos porque Ela precisa de mim para espalhar as Suas mensagens*”, eis as palavras do nosso irmão Frederico um mês antes da sua morte, com a sua voz firme e entusiástica de quem estava convencido de que tinha uma missão original. Tinha uma percepção muito nítida de que era um *mensageiro de Deus*. Por isso, a sua maior alegria era multiplicar a palavra de Deus através de photocópias, para depois as fazer chegar a todas as comunidades e paróquias.

Grande apóstolo da boa imprensa, de tudo se servia para poder espalhar a boa nova. Foi um grande amigo do "Cavaleiro da Imaculada", um jornal popular mariano. Difundia-o largamente, bem como os respectivos calendários, pelos amigos, pelo pessoal da escola, pelos alunos e pais. A quem o visitava sempre tinha para dar um jornal, um opúsculo, uma medalhinha, um santinho de D. Bosco ou de Nossa Senhora. Os jovens ficavam espantados ao sentir a enorme alegria que o Senhor Frederico revelava ao dar-lhes um presente.

Viveu a pobreza até ao exagero dizendo que tudo pertencia a Deus. O sentido da providência de Deus levava-o a cuidar com muito esmero dos gastos de água e de electricidade. "**Tudo pertence a Deus**" - dizia ele muitas vezes.

Todos recordamos o seu trabalho de enfermeiro dedicado a todos quantos o procuravam. Sempre disponível. Sempre preocupado com todos. Todas as noites deixava um bom pensamento aos seus doentes.

Ficava feliz quando ouvia falar das obras salesianas, das missões, das acções pastorais que se faziam na escola. Gostava de ouvir os alunos a cantar e de os ver na igreja a visitar Jesus. Com a sua voz potente e generosa aplaudia todas as actividades que se fizessem em prol da juventude.

Na boa noite, quando o P. Director, ao Domingo, à tardinha, apresentava o projecto pastoral da semana ou fazia uma síntese dos trabalhos pastorais, ele acenava sempre com a cabeça e ao fim, baixinho, balbuciava "molto bene", "molto bene" !

Trazia dentro de si um sentido muito profundo da fidelidade. Não podia acreditar que os homens tivessem coragem de se afastar dum Deus tão bondoso, tão magnânimo nos seus dons. Achava que os sacerdotes deviam anunciar com coragem as acções de Deus e o seu amor misericordioso e infinito para com a humanidade. A simplicidade do seu coração e o seu sentido de humor fazia com que toda a comunidade gravitasse à sua volta. Nos últimos meses da sua vida, o seu quarto, sempre aberto, era um ponto de encontro dos irmãos da comunidade. Ninguém se levantava ou deitava sem dar uma olhadela ao nosso Frederico. O pessoal da cozinha, que nada lhe deixava faltar, tinha um carinho muito grande por ele.

Irmãos e amigos. O Senhor chamou para si aquele que já o esperava. Tinha o sentido de tudo ter feito como ninguém. Era o salesiano mais velho da Província Salesiana Portuguesa. Iria fazer 90 anos no dia 17 de Outubro. Quando lhe disse, quinze dias antes, que para o seu aniversário iria ser convidado o Sr. P. Provincial, sorriu dizendo baixinho: "forse", "forse". Presentiu que o Senhor o chamava. Tudo estava cumprido.

Na última semana de Setembro, decaiu muito. Perdeu o apetite. O seu médico de família, o Sr. Dr. João Louro, visitava-o com frequência. Na tarde do dia 4, tinha-o examinado e parecia ter melhorado. Tudo estaria bem. Mas no início da noite do dia 4 de Outubro, precisamente no momento em que dava acção de graças depois da comunhão, adormecia no Senhor. Nada fazia prever o desenlace. O seu amor por Jesus fê-lo passar dum êxtase na terra para a contemplação de Deus na eternidade.

A missa de corpo presente, presidida pelo P. Provincial, P. Simão Pedro Cruz, teve um grande número de Salesianos, de Irmãs Salesianas e de muitos amigos. O seu funeral foi um adeus sentido. Paz à sua alma. Deixou a sua comunidade mais vazia e mais silenciosa.

Estoril, 31 de Julho de 1996

Vosso irmão em D. Bosco Santo,
P. Jerónimo da Rocha Monteiro

Dados para o Necrológio

Frederico Regna

Nasceu a 17 de Outubro de 1905
em Lu Monferrato (Itália)
Faleceu a 4 de Outubro de 1995
com 89 anos de idade
e 70 anos de profissão religiosa